

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: 10

Data: 04.05.77

Pg.: \_\_\_\_\_

### Índios exigem a demarcação de sua reserva

BRASÍLIA (Sucursal) — Três índios parecis, liderados por Dilson Ozumará, estiveram ontem na Funai para reivindicarem a demarcação de sua reserva, no município de Diamantina, em Mato Grosso, cuja área foi cedida à Fazenda Sudamata S/A, através de certidão negativa do órgão indigenista, em 1969.

O diretor do Departamento Geral de Operações, da Funai, Gerson da Silva Alves, solicitou à 5.ª delegacia daquele órgão que destacasse uma equipe para, juntamente com o Superior da Missão Anchieta, estudar o pedido dos parecis, a possibilidade de serem transferidos para o interior da Reserva — opção que não interessa aos índios, segundo Ozumará — ou a desapropriação de parte da fazenda necessária à sobrevivência da comunidade Parecí, formada por 13 famílias.

#### DERROTA

O processo de demarcação da área desse grupo — o único que se encontra fora da Reserva de Diamantina, da Missão Anchieta — vem se estendendo desde 1970, quando os índios descobriram que sua área havia sido vendida a Sudamata — empresa agropecuária paulista — através de certidão negativa expedida pela Funai.

“Desde então, disse Ozumará, nós temos lutado para conseguir de volta nossas terras, exigindo a demarcação de nossa área. Agora viemos, mais uma vez, à Brasília e, depois de muito brigar, parece que vamos conseguir o que queremos, pelo menos o diretor do DGO prometeu”.

#### MAIOR DERROTA

Na semana passada, Ozumará reuniu-se com os fazendeiros Amaral e Clotário — ele não sabe seus sobrenomes — com o diretor do Patrimônio Indígena, João Crisóstomo, e as antropólogas Alaiá e Ana Maria.

“Esse dia eu coloquei no meu relatório como o da maior derrota. A dra Ana Maria chegou a dizer que o nosso povo habitava o campo e não precisava de mata. Deixamos ela dizer o que bem entendia da sua Antropologia. Ela disse que a mata que queríamos era grande demais — que 500 hectares — oferecidos pelo fazendeiro — eram mais do que suficientes para nós”.

#### DOCUMENTO

“O fazendeiro, por sua vez, garantiu que não poderia ceder mais do que 500 hectares de terra, dizendo que estava disposto a dar documento em nome dos índios, e que se responsabilizaria pelas despesas de demarcação. Só que cachorro que já foi picado de cobra corre até de linguíça. Nós fomos investigar e descobrimos que a área que o Amaral estava disposto a ceder pertencia a outra empresa paulista”.